



Evento: XXXIV Seminário de Iniciação Científica

O SABER FAZER DOCENTE EM EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DE TRANSIÇÃO DA MODERNIDADE SÓLIDA PARA A FLEXÍVEL (LÍQUIDA)¹

Lucas Meneghini Worst², Sidinei Pithan da Silva³

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido na Unijuí; com financiamento da agência CNPq.

² Estudante do curso Psicologia, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PIBIC/CNPq.

³ Professor orientador do projeto O Saber Fazer Docente em Educação no Contexto de Transição da Modernidade Sólida para a Modernidade Flexível, listar demais nomeações do professor

INTRODUÇÃO

No início do século XXI, a civilização sofreu uma transformação radical nas formas de se constituir em sociedade, que alterou a estrutura do laço social. A chamada Modernidade Sólida havia se dissolvido, pois o laço social que era compreendido como permanente e duradouro, havia se tornado frágil, efêmero, insustentável e superficial, como o líquido. As relações humanas se modificaram com: a velocidade das informações, o excesso de tecnologias, a invasão da vida privada no ambiente público, processos de individualização e a demanda de produção, alimentam sentimentos de incerteza, insegurança e de consumo na contemporaneidade. Bauman (2001) nomeia de Modernidade Líquida, essa transformação na cultura, que abriga a constante necessidade do sujeito estar preparado para se adaptar às novas mudanças sociais. A fluidez dos acontecimentos, das mudanças e dos novos sintomas que aparecem na sociedade, repercutem e ecoam para instituições e dispositivos de poder, como na esfera da política, da saúde e da, ênfase do projeto, educação. Diante desse contexto, torna-se relevante o exercício de reflexão sobre as diretrizes, orientações, desafios e demandas que as instituições e os profissionais encaram na prática pedagógica. A partir disso, repensar sobre os saberes que sustentam a formação de professores, e como reescrever o fazer docente na modernidade flexível.

METODOLOGIA

O projeto se caracteriza como uma pesquisa de ordem qualitativa, fundamentado no estudo das bibliografias de, especialmente, Zygmunt Bauman, Maurice Tardif e Osório



Marques. O desenvolvimento do trabalho busca como objetivo compreender como os autores percebem e compreendem a formação e atuação pedagógica, na modernidade, entrelaçando conexões entre os autores estudados, analisando os saberes que fundam e sustentam o fazer docente na modernidade flexível. A necessidade de produzir essa pesquisa, surge no instante em que a formação docente apresenta dificuldades na atuação docente em uma nova cultura nutrida pelo excesso de informações globais, exigências de produção de conhecimento, instabilidade das relações, obsessões pelo consumo, valorização do imediatismo e sofrimentos de insegurança e incerteza. Trabalha-se em busca de uma formação que adapte a formação profissional às demandas da modernidade, transformando os professores e pesquisadores para encarar experiências imprevisíveis e inéditas na educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As reflexões de Bauman (2001) permitem compreender que a formação docente na contemporaneidade ocorre em um contexto marcado pela fluidez das relações sociais, pela fragilização das instituições e pela constante transformação do conhecimento. Na modernidade líquida, as referências que antes orientavam as diretrizes da educação, tornaram-se instáveis, exigindo que a instituição e os professores respondam à demandas cada vez mais complexas e imprevisíveis. Por esse prisma, a função e o sentido da docência deixa de operar apenas pela transmissão do conhecimento, e passa a exigir profissionais capazes interpretar criticamente as mudanças sociais e a construir novas práticas pedagógicas que dialoguem com a cultura da incerteza e da efemeridade.

A partir de Tardif (2002), a noção a respeito dos desafios que cercam a formação docente, podem ser enfrentados por um conjunto de diferentes saberes que constituem as bases do exercício da docência. A identidade do professor é estruturada a partir da articulação entre o saberes da formação acadêmica, disciplinares, curriculares e saberes de experiências cotidianas, desenvolvidas no durante o exercício da profissão. Há a necessidade de enfatizar esse último saber, pois é devido a experiência prática particular, que o docente irá conseguir refletir sobre sua atuação, e reinventar as formas de diálogo, reconstruir os métodos de ensino, e desenvolver respostas que se adequam às demandas educacionais. Isto é, adaptar a função docente às transformações constantes da modernidade.



Por essa lógica, Marques (2006) defende que a formação docente deve se fundamentar na pesquisa, na relação dialógica e na formação humana. O princípio da formação não se limita à aquisição de conhecimento ou a apreensão de informações, mas a uma busca legítima por formar sujeitos críticos, intelectuais, éticos, autônomos e capazes de interpretar a realidade em que estão inseridos. O autor postula que pesquisar, aprender, ensinar e escrever são exercícios indissociáveis e indispensáveis para a produção do conhecimento. Escrever não é apenas um registro material ou físico em um determinado objeto, mas, sim, um ato de produzir conhecimento, de produzir saber, de se movimentar entre ideias, de dar continuidade a estudos, de fazer novas leituras, ter outras percepções críticas e reflexivas do mundo. A escrita não é apenas uma exigência técnica acadêmica, ela faz parte da formação humana e profissional. Por meio do escrever que os professores desenvolvem senso crítico, organizam os pensamentos, formam novas ideias, interpretam de outros olhares uma mesma situação, ressignificam experiências e constroem novos saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da articulação entre as teorias de cada um dos autores, torna-se possível compreender que as mudanças sociais da modernidade ecoam na educação e na formação docente. As contribuições de Bauman (2001) explicitam que a fluidez das relações sociais, a instabilidade das instituições e as constantes mudanças na cultura fragilizam a educação, impõem novos desafios para a prática docente e para a escola. Embora Bauman (2001) não escreva definitivamente sobre a formação de professores, sua análise fornece uma visão amplamente crítica a respeito do contexto social-histórico moderno, permitindo o diálogo com o cenário educativo. Sua teoria mobiliza a pensar em uma possível discussão intelectual e social acerca da educação, sobre uma reinterpretação da função e do sentido da docência na modernidade.

Nessa perspectiva, Tardif (2002) contribui ao demonstrar que a formação docente não se limita à aquisição de conhecimentos teóricos, mas resulta da articulação entre diferentes saberes construídos ao longo da trajetória profissional. Os saberes da experiência, os conhecimentos científicos e os saberes pedagógicos constituem a base da prática docente e possibilitam ao professor interpretar criticamente os desafios impostos pela



contemporaneidade. Assim, diante das transformações da modernidade, torna-se imprescindível uma formação contínua que fortaleça a autonomia, a reflexão e a capacidade de ressignificar a prática educativa em contextos marcados pela complexidade e pela mudança.

Em diálogo com essa compreensão, Marques (2006) ressalta que a formação humana se consolida por meio da pesquisa, do diálogo e da escrita, entendida como prática de reflexão e produção do conhecimento. Para o autor, escrever é um exercício que permite ao professor reconstruir saberes, elaborar experiências e atribuir novos sentidos à sua atuação educativa. Desse modo, frente às exigências da sociedade contemporânea, a docência requer profissionais comprometidos com a investigação permanente, capazes de produzir conhecimento, refletir criticamente sobre sua prática e contribuir para uma educação voltada à formação de sujeitos autônomos, participativos e socialmente responsáveis.

Formar docentes preparados para exercer outra função, além de transmitir o saber, mas de pesquisar e trabalhar em uma realidade de transformação constante, de desequilíbrio, imprevisibilidade e insustentabilidade do laço social e da própria produção de conhecimento. É inevitável a atualização da educação e a pedagogia. Dessa forma, seria de grande prudência o dever dos professores buscarem eticamente compreender a mudança social moderna, para promover uma adaptação da forma de educar, pesquisar, escrever e de formar sujeito capazes de se posicionar criticamente em relação às imprevisíveis mudanças dos tempos líquidos.

Palavras-chave: Formação. Conhecimento. Escrever.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao CNPq pela oportunidade ímpar de realizar o projeto de pesquisa. E também agradeço cordialmente o Professor e Orientador Sidnei Pitan, por ter me acompanhado nessa jornada de muito estudo e de muito aprendizado.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MARQUES, Mario Osorio. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. 5. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.